

ATA NÚMERO 2.773 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026.

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de Fevereiro do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.773 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes da pauta da sessão. **JULIANE: JULIANE:** Requerimento n. 004/2026 de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, *"Requerendo a abertura de sindicância para averiguar eventuais falhas e responsabilidades no planejamento e execução da obra do sistema de drenagem do entorno da Avenida Marginal L."* **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o requerimento 004/2026 de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, Mesa, nobres Vereadores, esse requerimento encontra respaldo na função fiscalizadora do vereador. Orlândia, de alguns anos para cá, vem testemunhando a realização de obras e, depois de algum tempo, essas obras precisam rapidamente de manutenção, algumas precisam ser completamente refeitas. Nós precisamos fazer uma força, nós precisamos nos empenhar para que a Orlândia possa identificar aonde encontram-se as falhas, para que nós possamos ter obras de melhor qualidade. Nós precisamos que as obras sejam construídas, o investimento seja feito, e é importante que seja feito, só que nós precisamos de obra que dure, pelo menos, pelo tempo que se espera daquele empreendimento. Portanto, quando eu peço e requeiro e apresento esse requerimento à Câmara, é para que nós peçamos ao prefeito para que ele instaure um procedimento e verifique eventuais falhas, tanto no projeto quanto na execução, eventuais responsáveis, para que nós saíamos desse ambiente ruim que nós chegamos. Obras são realizadas e não chegam sequer a serem entregues à população. Portanto, diferente do que posso imaginar, essa sindicância não é uma caça às bruxas, não é para que nós puxemos o tapete de alguém, mas é para que nós identifiquemos eventuais problemas que aconteceram naquela obra da Marginal L, porque já foram investidos e pagos 5 milhões naquela obra. Portanto, eu peço a avaliação dos nobres colegas para que nós,

no mínimo, encaminhemos esse pedido ao prefeito e seja instaurado. O povo nos questiona, nos pergunta, coloca-nos diante dessa situação e nós não temos tantas respostas assim, a não ser que não está funcionando. Padecem aqueles que moram no local, padecem aqueles que passam pelo local, a própria administração sangra, porque quando uma obra dessa não tem o resultado, a administração sofre, porque é a imagem da administração na obra. Eu entendo que essa sindicância possa nos ajudar a encontrar respostas, a encontrar soluções para que nós resolvamos aquele problema e aprendamos para que em outros empreendimentos não aconteça a mesma coisa. É isso, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto.

VITOR: Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Eu concordo plenamente com você, doutor, que tem que ser, sim, fiscalizado e apurado. Depois que você abriu esse requerimento, eu busquei saber se de alguma forma já havia sido feito isso, e dentro da Prefeitura eu encontrei, eles me enviaram um pedido aqui do Tribunal de Contas, que essa obra está em auditoria para fiscalizar se está sendo cumprido o projeto, se foi cumprido o projeto, e também se foi cumprido todas as partes que deveriam ser feitas do projeto desde o dia 25/4/2025, que foi quando estava próximo do primeiro prazo de entrega da obra, ou seja, eu concordo que tem que ter essa auditoria, mas o Tribunal de Contas já está fazendo essa auditoria e eu acredito que não tenha ninguém melhor que eles para nos mostrar quais foram os erros, punir quem deve ser punido se tiver algum erro, ou, se não, mostrar que realmente a obra foi feita como estava no cronograma. Então, mais uma vez, eu volto a dizer que eu não vejo a necessidade do requerimento justamente por já ter esse pedido de auditoria do Tribunal de Contas instaurado nessa obra desde o dia 25/4/2025. Então, isso já está sendo analisado pelo próprio Tribunal e eu acredito que nesse ano, nos próximos meses, deve ter alguma resposta sobre essa obra do Tribunal de Contas. Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE: Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado, e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR OITO(08) VOTOS FAVORÁVEIS E TRÊS (03) CONTRÁRIOS (Vitor, Gilson e Luis).**

Terminado o expediente, passaremos à ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, vereadora Juliane, para que faça a leitura das matérias constante da pauta da sessão para discussão e posterior votação. **JULIANE:** **PROJETO DE LEI Nº 37/2025**, de autoria do Poder Executivo que "*dispõe sobre atualização da setorização da zona urbana do município de Orlândia, substituindo o anexo 1 da Lei nº 3.906, de 30 de novembro de 2012, e das outras providências.*" **LUIS:** Sr. Presidente, peço dispensa da leitura.

PRESIDENTE: Dispensa concedida, já que é matéria de conhecimento de todos. **JULIANE:** **Parecer jurídico:** pela legalidade do projeto. **Parecer da Comissão Justiça e Redação:** pela apreciação em plenário. **Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade:** pela aprovação. **PRESIDENTE:** Depois eu pediria que os membros da Comissão de Planejamento, Uso e Ocupação do Parcelamento do Solo... Nós temos apenas uma

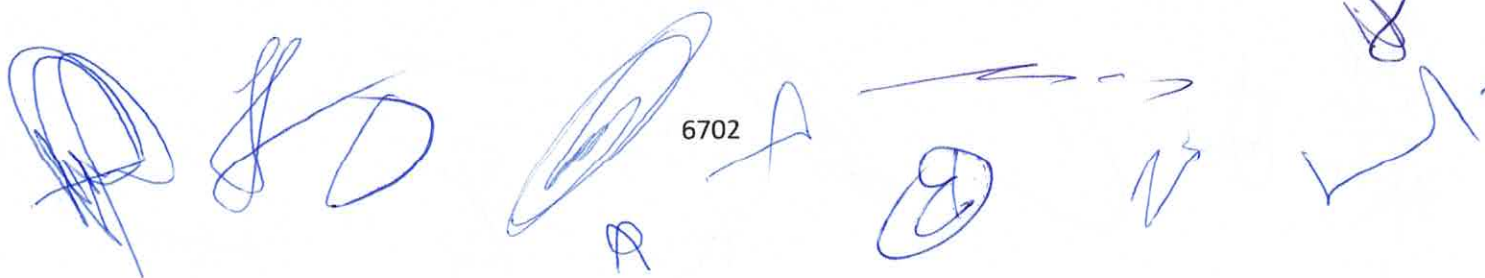
assinatura. Os demais, por favor. Tanto o relator quanto o membro que puderem já assinar antes de... Comissão de Planejamento, Uso e Ocupação do Parcelamento do Solo. **JULIANE:** Parecer da Comissão de Planejamento, Uso e Ocupação do Parcelamento do Solo: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Projeto de Lei 037/2026 de Autoria do Poder Executivo. Só uma correção porque rasuraram aqui na capa. Projeto de Lei 037/2025. Tem as duas datas aqui na capa. Alteração feita aqui. Em discussão. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO 037/2025 DE AUTORIA DO PODER EXECUTIVO APROVADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE:** PROJETO DE LEI Nº 1/2026 de autoria do Poder Executivo, que "*Dispõe sobre aprovação de crédito adicional suplementar no valor de R\$ 872.950,00*". Parecer da Comissão, Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei 001/2026 de Autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para o vereador Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa e senhores vereadores, nesse projeto de lei, número 1, há uma grande lição para nós todos, inclusive para a cidade, e eu quero aproveitar que as pessoas de Orlandia estão nos acompanhando pela internet ou irão nos acompanhar pela internet, mas eis aqui aquilo que nós e eu temos sempre falado, é possível tirar de um determinado local, de uma área e jogar e colocar em outra. Estamos anulando várias contas da área da saúde e suprimindo outras áreas, algumas também da saúde, mas aqui com R\$ 600 mil para a área de desenvolvimento social. Que lição é essa? Sempre eu tenho dito que é possível você usar recursos de eventos, que está lá na pasta, na contabilidade, para eventos, para festas, e canalizar para situações outras. E muitos ainda insistem. Aquilo que é para a festa é para a festa e aquilo que é para outras áreas é para outras áreas. Percebam, nessa lei nós estamos tirando da área da saúde e colocando em outras áreas. Olha que sensível. Quanto mais da área de eventos é possível, sim. Então, nesse 2026, quando a Prefeitura perceber que pode diminuir o gasto com festas, pode mandar um projeto para a Câmara para tirar da área de eventos, eu nem sei qual é o nome lá na contabilidade, e transferir para algumas áreas mais essenciais, que eu tenho certeza que nós vamos avaliar e, se for realmente importante, nós vamos fazer o remanejamento. Muito obrigado, Sr. Presidente. Não há eventos mais inscritos. Solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz, o Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Pela aprovação. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Contrário. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:**



6701

Favorável, Sr. LUIS: Vitor Fávaro Tonetto. VITOR: Favorável. **PRESIDENTE: PROJETO 001/2026, APROVADO POR UNANIMIDADE. JULIANE: PROJETO DE LEI Nº 2/2026** de autoria do Poder Executivo que *"Altera a Lei nº 3.952, de 3 de dezembro de 2013, que reestrutura em novos termos o Conselho Municipal do Idoso e cria o Fundo Municipal do Idoso."* **SEBASTIÃO:** Sr. Presidente, concede a dispensa já que é de conhecimento projeto? **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, porque a matéria é extensa e já é de conhecimento de todos. **JULIANE: Parecer jurídico:** Pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: Pela aprovação. Parecer da Comissão Defesa dos Direitos dos Idosos: pela apreciação em plenário. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto 002/2026, de autoria do Poder Executivo. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO 002/2026, APROVADO POR UNANIMIDADE. JULIANE:** Projeto de Lei nº 003/2026, de autoria do Poder Executivo que *"Dispõe sobre a revisão e reajuste da remuneração dos servidores públicos municipais ativos, inativos e pensionistas, bem como sobre o reajuste dos valores de gratificação de transporte, gratificação de alimentação e de outras providências."*

Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão, Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão, Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei 003/2026, de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Cardos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, tomo a palavra novamente para falar sobre o reajuste, o aumento salarial que o Executivo propõe aos servidores. Já me manifestei na quinta-feira sobre o que eu penso. Só quero dizer hoje que nós vereadores, alguns sim, alguns não, mas nós passaremos por essa Câmara. São quatro anos. Alguns, pela dedicação e pelo trabalho, talvez sejam recolocados pela população. Deus abençoe. Agora, os funcionários, os servidores, são aqueles que vivem e vão viver toda a sua vida prestando serviços, se não acontecer nada extraordinário, para a Prefeitura. Eles precisam ser valorizados, porque um dia eles, inclusive, vão se aposentar. E estão fazendo um arranjo de conceder alguns benefícios que não incorporarão lá na frente a aposentadoria. Por quê? Porque quando eu aumento os vales, aquilo que eu estou concedendo de vale não é contabilizado para a aposentadoria desse servidor. Lá na



6702

frente eles vão lembrar disso. Outra coisa, são aqueles que já cumpriram a sua carreira e estão aposentados. Eles vão apenas receber os 5%. Sempre se diz, ah, mais o Ministério Público, mais o Tribunal de Contas, mais a Justiça, mais a Lei. Mas eu não vejo um empenho de encontrar um caminho. É preciso encontrar um caminho, é preciso encontrar alguma solução para que esses que dedicaram as suas vidas à Prefeitura, ao serviço público, ano a ano, não sofram essa dilapidação no seu poder de compra. É o que está acontecendo. Por último, eu quero dizer que se os servidores não lutarem pelos seus direitos, nós vamos passar, é isso que eu queria dizer. Em quatro anos nós vamos embora. E os servidores ficarão aí. Se os servidores não lutarem pelos seus direitos, não brigarem, não irem à frente da batalha para defender aquilo que eles têm de direito, não só de reajuste, mas outras tantas coisas. Existe um planejamento vertical que não foi dado, tem outras coisas que precisam ser dadas aos servidores. Se o servidor não lutar pelos seus direitos, um dia eles vão olhar ao lado e não vai haver nada e nem ninguém que possa fazer algo. Hoje talvez era para essa Câmara estar lotada, porque os servidores, é o direito de sobrevivência desses servidores. Nós vamos passar por aqui, professor. Mas eles ficarão. E eu espero que o Executivo possa se desdobrar, possa se empenhar, possa fazer muito mais daquilo que tem feito. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente, Mesa, nobres Edis, imprensa escrita e falada, todos que nos acompanham pelas redes sociais. O sentimento hoje dos servidores é um sentimento de abandono. É muita cobrança e pouco engajamento da parte do Executivo. Todo projeto relacionado ao servidorismo público, ele é enviado a essa Casa de Leis no 49 do Segundo Tempo, com o juiz com o apito na boca. Todos os projetos relacionados ao servidorismo funcionam dessa forma. Esse aumento poderia ter vindo para essa Casa de Leis na primeira sessão de 2026. Foi se postergando o tempo, mandou em cima da hora. E aí eu falo não só sobre mim, mas falo de uma classe. Esse pequeno aumento que eles estão propondo já vai se perder no primeiro pagamento quando o Imposto de Renda vier e descontar. Começa por aí. E aí você vê a desvalorização, porque houve-se um discurso onde esse ano com o orçamento na mão, o reajuste do servidor público seria diferente do ano passado. Isso mostra mais uma vez a falta de organização, tiveram um ano inteiro para poder se programar, fazer estudos, levantar o que poderia ser cortado, o que poderia ser feito, e nada foi feito até o presente momento. Existem alguns projetos que precisam vir para essa Casa de Leis, a reforma tributária, a reforma da Previdência, e até o presente momento não foi enviado a essa Casa de Leis. E aí o discurso é o servidor público gasta muito, o gasto é excessivo com os servidores públicos. Eu faço uma pergunta aos nobres vereadores aqui nessa noite. Se esses servidores pararem, vou usar de exemplo o nobre vereador Luis Donizeti, se ele chegar na porta do cemitério amanhã e falar que o cemitério não vai abrir, independente se houver algum falecimento, alguma coisa, colocar o carro lá na frente, olha o colapso que acontece. São os servidores que

tomam conta de lá, ou o prefeito vai sair e vai lá fazer o enterro. Se os condutores de ambulância – eu só muto aqui, se eles falarem assim – hoje nós não vamos trabalhar e acontecer qualquer tipo de acidente aqui, quem vai se deslocar para poder fazer o socorro? Eu sei que às vezes o discurso de algumas pessoas é que o servidor dá trabalho, tem alguns servidores que não ajudam, é ruim de serviço, eu concordo, mas a grande maioria faz o seu papel. A grande maioria acorda de madrugada, vai para a labuta, até doente trabalha, e o mínimo que se espera durante o ano é um reconhecimento, é um aumento justo no seu salário. E aí espera todo esse desgaste, gera-se todo esse desgaste, para chegar e falar assim, nós só podemos fazer isso. E sem dar opção. Pelo menos para mim, que sou servidor, em nenhum momento foi dada opção. E agora eu penso nos aposentados, que é uma questão que foi falada no ano passado. O vereador trouxe uma faixa dizendo que o aposentado também come. Ele continua comendo, ele continua vivendo. Aí vai receber 5%. Ah, a gente não tem limite, tudo bem, eu entendo. Mas por que não viu isso antes? E aí a impressão que se dá é que só cobra. Precisa fazer, precisa fazer, precisa fazer, e quando chega o momento de devolver o esforço, eu só posso dar 5%. É o que me permite a lei. Então fica aqui uma pergunta. Será que se houvesse uma melhor administração, um olhar diferente para o servidorismo público, as coisas não seriam diferentes? Então eu faço essa pergunta e deixo aberta para o Executivo. Se essa reforma administrativa fosse feita, se eles já tivessem obedecido algo que foi mandado pelo Tribunal de Contas para cortar alguns gastos, será que já não havia reduzido um pouco o limite prudencial? Mas você vê que as coisas só vão piorando, só vão piorando. Você vê dia após dia a desvalorização do servidor público. Antigamente dava prazer de você falar assim, sou o servidor público, e conforme o tempo as coisas só foram se perdendo. Infelizmente, Sr. Presidente, o servidor público só vem perdendo. Se você olhar na história, você vai ver que foi perdido 14º, dentre outros benefícios, e aí quando chega na hora de dar um reajuste, que é para pensar num futuro, é 5% e não se fala mais disso. Então fica aqui a minha pergunta. Se houver uma melhor organização, não dá para ser melhor? Deixo essa resposta para que eles respondam. Somente isso nessa noite, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves- João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, mesa. Boa noite, vereadora doutora Juliane, empreendedor escrito e falado, munícipes aqui presente. Eu gostaria, Sr. Presidente, de ler um texto aqui que eu preparei para justificar o meu voto, beleza? Faço uso dessa data de voto para registrar de forma muito clara e transparente. É esse projeto de lei que trata do reajuste salarial dos servidores públicos do nosso município. Quero deixar bem claro que meu voto é favorável e é favorável única e exclusivamente porque, infelizmente, esse reajuste, ainda que pequeno, é melhor que reajuste nenhum. O servidor não pode ficar mais um ano sem qualquer tipo de correção. No entanto, Sr. Presidente, não posso e não vou deixar de registrar aqui minha revolta e indignação com o valor proposto pelo Executivo. Estamos falando de

um aumento insignificante que não repõe perdas reais e não valoriza, de fato, quem carrega a máquina pública nas costas todos os dias. O servidor público de Orlândia merece muito mais. Merece respeito, reconhecimento e valorização concreta, não apenas discursos. E essa indignação aumenta ainda mais quando a gente olha para outros números do orçamento. Enquanto o reajuste do servidor é mínimo, o gasto com cargos comissionados é alto. E muitos desses cargos, infelizmente, parecem mais preocupados em defender o prefeito em redes sociais do que arregaçar as mangas e trabalhar efetivamente pela nossa cidade de Orlândia. Isso precisa ser dito. Isso aqui precisa ficar registrado. Portanto, Sr. Presidente, eu voto sim, mas voto com ressalvas, com protestos e com a consciência tranquila de quem está do lado do servidor público. Que fique claro nos anais dessa casa que o servidor merece muito mais que esse projeto oferece e que este vereador não se cala diante de um aumento tão distante da realidade do nosso município. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passa a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Eu gostaria de começar usando a minha palavra para falar que eu também vou ser favorável ao aumento, que os funcionários merecem um aumento muito maior. Os funcionários merecem, sim, ser valorizados, mas nós, como gestores públicos aqui, também temos que pensar quando nós vamos votar em questão de responsabilidade fiscal. E quando eu falo isso, na semana passada, até o vereador Dr. Leite trouxe aqui alguns números sobre a questão da reforma administrativa. E nós temos que deixar aqui a verdade também para a população. A reforma administrativa precisa ser feita e a reforma da Previdência também. Fui buscar todos os dados de hoje de servidores públicos comissionados. Hoje pode ter dentro da Prefeitura 150 cargos. Desses 150 cargos, 129 são ocupados. E desses 129 cargos ocupados, apenas 48 pessoas, 48, e isso é público, está no Portal da Transparência, é colocado por pessoas comissionadas, pura, ou seja, pessoas que não são concursadas. O restante são todas pessoas em cargos de comissão, mas são pessoas concursadas que estão ocupando esse espaço. E por que eu estou falando isso? Porque quando eu fui buscar toda essa situação, eu quis fazer uma conta para entender o impacto que a reforma administrativa traria realmente para o nosso município. Hoje nós estamos com limite prudencial em 53%. O impacto disso seria de, no máximo, se tivesse mandado todos os 48 cargos de comissão puros, embora todos, incluindo os secretários, a gente teria em média 2% de abaixo no limite prudencial. Ou seja, algo que ainda é muito insignificante perto do que a gente precisa fazer para que isso melhore. Hoje, se vocês forem ver, dentro da última conta que a gente votou, do ex-prefeito, a gente vê a recomendação do Tribunal de Contas, que a gente não poderia dar aumento nenhum aos funcionários, se fosse seguir o Tribunal de Contas, e que é um tribunal pelo qual eu respeito. Então, se você for ver, todos nós que estamos aqui votando a favor quanto o prefeito que enviou o projeto, nós, como ele, estamos colocando o nosso na reta. Porque se nada mudar, nós também podemos ter ressalva aqui. Só que nós entendemos

que o funcionário precisa ser valorizado. E, infelizmente, o que a gente consegue aumentar fora do limite prudencial é o Vale Alimentação e o Vale Transporte. Hoje, nós temos a reforma da Previdência, que foi negociada juntamente aos funcionários, que também precisa ser feita, que tem um déficit atuarial de quase 70 milhões, se eu não me engano, que também precisa ser corrigido. E, por conta desse déficit atuarial, nós também aumentamos o nosso limite prudencial. Porque, além do aporte que hoje a Prefeitura faz para o Orlândia Prev, que é obrigatório de 14%, nós ainda fazemos um aporte extra de quase 12%, que é uma média de 800 mil reais por mês. Então, nós temos, sim, que fazer a reforma administrativa, nós temos, sim, que fazer uma reforma da Previdência, e também nós, aqui, temos que ter essa responsabilidade na hora de votar e vai passar o projeto. Os funcionários mereciam 10%, 20%, 30%. Só que, se a gente faz isso, tanto os vereadores, que é a favor, quanto o Prefeito, lá na frente, vai tomar pau do tribunal. Então, eu concordo plenamente que cada funcionário tem que ser valorizado, tem que, sim, melhorar, principalmente para aqueles funcionários que hoje estão lá aposentados e não têm o vale, e a gente já tentou se movimentar de algumas formas para que isso melhore. Só que, quando a gente está aqui sentado, além de pensar no funcionário que tem que ser bem representado, nós também temos que pensar na responsabilidade fiscal do nosso município. Tenho certeza que todo mundo aqui que é pai, se hoje estivesse numa situação difícil, todo mundo vai querer dar o melhor para o seu filho. Mas, se esse pai não tiver a condição, ele vai segurar por um tempo até que ele possa melhorar a qualidade de vida daquele filho dele. E isso é o que nós temos que fazer. Porque, se hoje a gente não tem responsabilidade fiscal, hoje a gente está dando 5%. Talvez, daqui a dois anos, a gente não tenha dado nada para o funcionário. E aí vai piorando cada vez mais. Então, a gente tem que seguir o caminho da responsabilidade de forma correta, para que a gente consiga organizar a casa, trazendo a reforma administrativa, trazendo a reforma da Previdência, e que isso seja melhorado, lá na frente, o aumento dos funcionários. Eu acredito que esse seja o caminho. Eu já terminei, Sr. Presidente. **ANTONIO:** Sr. Presidente, pela ordem, só um comentário, não é discussão ainda, é um segundo. Eu compreendo a palavra do vereador Vitor, só que nós aqui somos testemunhas. O prefeito disse, declarou, o executivo declarou, que com o orçamento na mão, que ele elaboraria, ele faria muito mais do que o ano passado. Então, quando você empenha a sua palavra, nós estamos aqui discutindo uma coisa, em cima de uma palavra empenhada. Então, as pessoas precisam tomar cuidado quando empenham a palavra. Havia essa promessa, essa expectativa, porque o próprio prefeito, nós não estamos aqui discutindo alguma coisa que alguém falou, o próprio prefeito disse. Então, vamos colocar que também os membros nos dizem. Ele disse, e não fez, infelizmente. **VITOR:** Eu aqui não estou discutindo o que o prefeito fala. Eu aqui discuto o que os números me mostram, independente se for o Jãozinho, o Zezinho, para mim não tem diferença. Então, se o

prefeito falar uma coisa e der para ser feita, vai ser feita. Se o prefeito falar o que ele quer fazer e não der para ser feita, eu vou ser contra. Então, hoje, nós não conseguimos fazer algo mais do que estamos fazendo. E eu vou sempre, como eu disse aqui, desde o início, vou estar sempre olhando o Tribunal de Contas, vendo o que ele tem sido feito e tentando ter responsabilidade fiscal aqui com o nosso município. **CLODOALDO:** Só para encerrar, a colocação do Vitor foi perfeita. Os números, nós precisamos acompanhar os números. A única falha nessa questão é que, como você disse de um pai que vai dar um presente, que não tem condições, o pai geralmente é transparente com o filho. No momento em que o filho pede o presente, ele fala, infelizmente, hoje eu não posso. Mas o que a administração tem feito é isso. Ela passa um mel e vai deixando as coisas enrolarem mais e mais e mais. E aí, no último instante, eles apresentam os números. Então, como você bem mesmo disse, os apontamentos vêm de antes. Assim como a reforma previdenciária. E o que me chama mais atenção, seu presidente, eu vou usar como exemplo a reforma previdenciária, que ela veio para a Casa de Leis, na legislatura, onde o prefeito e o vice eram vereadores e eles votaram contra a reforma. Por que eles já não falaram para os servidores, olha, chegou até essa Casa de Leis um projeto que fala da reforma previdenciária, que precisa fazer. Foi votado, ninguém se falou nada. Quando assumiram, trouxeram o projeto, piorado. Eu peguei os dois projetos, comparei, estreitaram um pouquinho mais o projeto. Então, já que não tem condições, seja transparente, seja transparente com nós aqui, do Legislativo, seja transparente com a população, seja transparente com o servidor público, eu falo assim, é mais fácil você sofrer com a verdade do que ser enganado pela mentira. Porque, uma hora, a mentira cai por terra. Então, falta transparência. Se os números apontaram, transparência. Chama os funcionários, chama o Legislativo. Gente, o que eu tenho em mãos é isso. Eu não posso passar disso. Porque todo mundo já está preparado para aquilo. Aí não dá para você usar, fazer um discurso bonito, e, a hora que precisar apresentar, a gente cai nesse desgaste. Então, aqui nós não estamos desgastando por nós, mas sim por uma classe, por uma cidade. Nós fomos eleitos para isso. Então, eu peço que o Executivo seja um pouco mais transparente, então, em tudo aquilo que for abranger servidor, a cidade, seja transparente. Gente, isso não dá, isso dá, isso dá, isso não dá. Então, é somente isso para encerrar, Sr. Presidente. **VITOR:** Eu concordo, e justamente por isso que eu trouxe todos esses números. Porque, na semana passada, quando o vereador Leite até trouxe os números, parecia que a gente ia ter, por conta dos cargos comissionados, uma grande... a gente ia conseguir economizar bastante. Só que, na verdade, não é essa a realidade. Inclusive, daqueles 49 cargos que o senhor tinha proposto, 25 são de diretoras de escola. E vai, independente delas estarem lá, além delas que hoje já são professoras, vai ser feito concurso que vai colocar mais 25 diretoras dentro do cargo e também entra dentro do pacote de folha salarial. Então, eu justamente trouxe esses números, porque a gente tem que ser transparente com o servidor público. E isso é o que eu falo desde o

início. Se a gente não abaixar o limite prudencial, e hoje nós temos aí alguns caminhos, é esse, é fazer as reformas ou aumentar a arrecadação. Hoje, eu não vejo nenhuma forma diferente, a não ser as reformas que nós precisamos fazer, para que isso melhore e melhore a situação para o próximo ano. Obrigado, sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, sr. presidente, nobres amigos vereadores, vereadora doutora Juliana, imprensa escrita e falada, aos munícipes aqui presentes e aos que acompanham pela internet. Vocês conhecem uma palavra... Muitas pessoas dizem supetão. O que é supetão? É um acontecimento rápido, inesperado. Aqui nessa casa, o ano passado, chegou diversos projetos que foram retirados, por falta de diálogo com as pessoas. Teve a reforma administrativa que a gente também chegou aqui e fez uma sessão extraordinária para votar no começo do ano. A da Previdência chegou e foi retirada porque faltou diálogo com as pessoas. Mas eu quero deixar claro que nós, hoje, vereadores, nós não conseguimos entrar nesse poder do Executivo de falar, Executivo, dê 10%. Executivo, dê 15%. Nós podemos cobrar, cobrar, cobrar, junto com os servidores, para que isso venha realmente um ganho real para os servidores. Mas isso, a responsabilidade do aumento e o estudo é do Executivo. Nós não conseguimos realmente fazer com que ele dê o reajuste que os servidores merecem e que nós queremos. Eu sou a favor de um reajuste num ganho real e no salário base. A gente vê, hoje eu passo pelas ruas, eu vejo servidores nos quatro cantos aqui de Orlândia. No atendimento, nos bastidores, nas escolas. E eu defendo, como eu falei, que esse aumento deve ser no salário base, por quê? Porque é o salário que incorpora a aposentadoria, o quinquênio, a sexta parte, nos direitos futuros do servidor. Então, o vale, ele é importante neste momento, mas hoje os aposentados que estão em casa, por exemplo, nos assistindo, sofrem com 5% de aumento, porque 5% no mercado a respeito de inflação, ela não é nada. Nós estamos com a inflação em 4,40, me corrijam se eu estiver errado, 0,60, não chega a ser a 0,60 de ganho real num salário base das pessoas. Eu defendo, por exemplo, um equilíbrio, de repente, 9 e 9, 10 e 10, do que dá 15 e 5. Porém, esse estudo, ele vem do executivo. Eu preciso, hoje, aprovar esse projeto, como o Pardal disse, é melhor do que nada. Se eu pudesse interferir no poder do executivo, eu tenho certeza que nós cobraríamos, no mínimo aqui, 10% no salário base. Porém, a competência deles. O que eu estou dizendo com isso é que não podemos servidores... A minha mãe foi servidora pública, eu tenho familiares que são servidores públicos, a minha mãe chegava em casa, no final do ano, de repente, já pensando se ela iria ter um ganho no ano que vem, porque as contas ficavam defasadas, tudo aumentava, e a gente vê o preço no produto, o preço na gasolina, o preço numa roupa, tudo aumenta, e 5% hoje não é um ganho que chega a ser assim, até de dar risada, porque a inflação só vai comendo o salário das pessoas, e eu penso também igual ao Clodoaldo nos aposentados. Eu falei com o Clodoaldo esses dias, isso já desde o ano passado, para a gente ver uma forma de beneficiar o aposentado. E tudo que se propõe é

inconstitucional. Por quê? Porque dizem na parte de Vale Transporte, por exemplo, e Vale Alimentação, que eu acho que eles estão errados em proibir o Vale Alimentação, porque o aposentado também come, Ratinho. Mas o Vale Transporte eu até concordo, que muitas vezes o funcionário usa o Vale Transporte para sair da sua residência para ir no trabalho. Mas o Vale Alimentação ele precisa ser favorecido também para o aposentado. Eu chego nisso porque eu considero que nós precisamos de equilíbrio. Não adianta colocar 5% no salário base, porque vocês, servidores públicos, vocês vão sofrer lá no futuro, quando vocês aposentarem. Nós precisamos brigar, e eu tenho a convicção certa de que a briga de vocês não é briga. Que o diálogo de vocês é que o 5% fosse 10% e fosse 8% no Vale Alimentação. Por quê? Porque vai contar para vocês no futuro. E eu quero novamente estender, o ano passado eu falei a mesma coisa que eu vou falar agora. Prefeito Tor, coloque os servidores em primeiro lugar para o ano que vem. O doutor Leite disse que votaria, de repente, eu até estou usando a sua outra palavra na sessão anterior, que votaria contra. Porque ele poderia rever isso. Talvez, Gabriel Tor, você dê 5%, o doutor falou para retirar esse projeto para votar com 8, com 9, com 10. Dê 5 e pense com carinho, traz mais 4, 5 para o servidor agora em março. Também é uma proposta, ele pode também aumentar além dos 5%. Entendo que a competência do executivo, toda essa dedicação e vontade, seja favorável ou não de trazer o reajuste, nós não podemos entrar nessa competência. Então, coloque os servidores, é a segunda vez que eu estou falando, em primeiro lugar para o ano que vem. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, novos colegas. Muito obrigado pelas palavras de vocês. Sendo solidário a mim e ao nobre colega Clodoaldo, que também é servidor público de carreira e também vereador. Gostaria de registrar aqui a ausência do professor Almir, que é presidente do sindicato dos servidores municipais, aqui do nosso sindicato. Ele tinha confirmado a sua presença e por motivos profissionais, que, Sr. Presidente, ele é professor e hoje faltou duas professoras na escola e ele não pôde se ausentar da escola. Então, professor Almir, presidente do sindicato, está aqui registrada a sua ausência. Primeiramente, quero pedir perdão aos senhores servidores que estão aqui, que vieram aqui essa noite. E quero pedir perdão a vocês pela minha impotência. As pessoas acreditam, depositam a confiança em um colega de trabalho. Eu que faço parte da última referência, o meu cargo de concurso é ajudante operacional. Nós somos em 147 funcionários, praticamente 10 funcionários. E esses colegas meus, nobre vereador Rafael Palma, o meu aumento vai ser de R\$ 89,00. É muito além do que um trabalhador merece. Por outro lado, eu vou ter um aumento de R\$ 400,00, R\$ 200,00 no vale transporte, R\$ 200,00 no vale refeição, que vem nos aliviando a nossa dispensa. É o que temos, né? Em relação ao aumento, lá em janeiro foi protocolado, através do sindicato, junto ao gabinete, foi solicitado um aumento de 8% no salário e 30% nos vales. Em reunião com o prefeito, no dia 9 de fevereiro, estava presente o prefeito Gabriel Torr, o

representante da Orlândia Prévia, Márcio Cherubim, professor Almir, que é o presidente do sindicato, que nos representa, eu como funcionário e vereador. Foi oferecido a nós. Por que vou dizer isso aqui? Para dizer aos aposentados. Porque é comum falar que não está se pensando no aposentado devido aos vales. Isso que está acontecendo com os vales não é só com o servidor público municipal. Isso acontece nos correios e em outras entidades também. E nessa batida que está, mais 4, 5 anos, o benefício vai estar maior que o salário. Com o benefício maior que o salário, nós estamos com um quadro de funcionário envelhecido, produzindo menos, pegando afastamento e por aí vai. Foi oferecido para nós 4,24 de aumento e um vale de R\$ 1.600, ou 5% e um vale de R\$ 1.500. Houve a votação. Almir, presidente do sindicato, eu e o Cherubim, optamos por 5% e R\$ 1.500 no vale. Nós abrimos mão de R\$ 100 no vale para compensar os aposentados da atualidade e nós, futuros aposentados. Viu, nobre vereador Clodoaldo? Nós abrimos mão pensando no futuro. Isso foi o primeiro passo, pensando no aposentado. Nesse mesmo dia, foi determinado, o prefeito determinou ao presidente do sindicato que se pesquise, crie um mecanismo. Eu tenho o hábito de dizer que, quando se tem vontade política e jurídica, as coisas acontecem. Só que, em relação ao benefício para o aposentado, não está se conseguindo uma forma jurídica que possa ajudar os nossos colegas aposentados, que eu também, se Deus quiser, serei um aposentado amanhã. Não se está conseguindo uma forma. O prefeito determinou. Hoje aqui nós temos vereadores com experiência, temos um vereador que é advogado. Sr. Dr. Leite, que conseguir uma brecha na lei para que a gente possa estar conseguindo uma pequena ajuda aos nobres colegas aposentados, essa ajuda será bem-vinda. Já existe a vontade política e agora a gente está procurando a vontade jurídica. Na reforma de 2019, todo servidor, funcionário que vem aposentar, ele perde insalubridade, hora extras e todo o benefício que ele tem. Hoje, nós servidores públicos municipais, a gente continua de benefício apenas o convênio médico, que é muita coisa. Hoje manter um convênio médico realmente também não é de se jogar fora. Mas financeiramente nós estamos realmente passando por momentos muito difíceis. Então eu quero deixar aqui a minha solidariedade aos nossos colegas aposentados, que são aproximadamente 350 servidores, que se encontram em situações de calamidade. Por quê? O servidor da ativa, hoje ele tem uma renda, com seus benefícios, em torno de R\$ 5.000. Ele aposenta, cai para R\$ 2.800. O salário é R\$ 1.900. O funcionário, quando ele aposenta, ele tem a sexta parte. Ele chega a R\$ 2.800. Só que esses aposentados, normalmente, ele tem um empréstimo que esse maldito, desse consignado que foi criado aí, por governos, e hoje boa parte dos nossos servidores, ele tem esse consignado, que o nosso limite hoje do consignado gira em torno de R\$ 800. Ele aposenta com R\$ 2.800, o salário dele cai para R\$ 2.000. Tem um convênio médico dele, do filho, da esposa. Nós temos hoje aposentado recebendo em torno de R\$ 1.400. Realmente é uma situação de calamidade. O prefeito mostrou boa vontade, mostrou vontade política, e agora a gente está aqui

debruçado em vontade jurídica. Eu sinto constrangido em estar aqui como funcionário, votar um aumento que representa... Se você fala 5% para uma pessoa que ganha um salário maior, ainda vai. Agora nós, eu que faço parte dos 10% da última referência, a última referência da prefeitura são 147 funcionários. Ter um aumento em torno de R\$ 89 realmente é muito baixo. Eu peço desculpas. E essa conversa que vai melhorar, que o ano que vem vai melhorar, isso é conversa fiada. Cada ano que passa parece que as coisas estão só piorando. Ele piorou de dois anos para cá, piorou de um ano para cá, e o que temos agora é rezar para que o ano que vem isso possa melhorar. Existe a vontade política de se ajudar os nossos colegas aposentados. Quando se diz aí que não existe vontade em ajudar eles, não é verdade. O Almir, que foi convidado para estar aqui hoje, e é testemunha que estava lá, está debruçado juntamente com o seu advogado, que tem experiência em sindicato, para que a gente consiga essa saída. Falar que não tem pensado em aposentado não é verdade. O sistema que está nos corroendo. O Vale, daqui a pouco, mais dois, três, quatro, cinco anos, o benefício vai estar maior que o salário. Isso realmente é muito preocupante. Peço perdão a vocês, novos colegas. Peço perdão aos meus colegas de trabalho. E muito obrigado por votar favorável ao nosso dissídio, que não é aumento, é um aumento um pouco mais de meio por cento, trata-se de uma reposição salarial. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **CLODOALDO:** Sr. Presidente, pela ordem, só para complementar, olha que interessante, o senhor trouxe todos os dados, todo mundo sabia, menos o servidor. É isso que eu peço, o sindicato sabia, o prefeito sabia, estava falando, o senhor como vereador sabia, e os servidores, todo mundo esperando para tentar saber o que estava acontecendo. É essa transparência que nós estamos pedindo. Então, quem mais está pedindo era a única pessoa que não sabia. Desculpe o termo que eu vou usar, mas parece que aquele que é traído é o último a saber. Então, todo mundo tentou, todo mundo arquitetou, e aí só chegou e falou, a gente só pode isso. Não era mais fácil convocar os servidores, uma liderança, alguma coisa, e expor já desde o início? Porque, assim, a transparência já estaria aí, então já não estaria gerando esse conflito todo aqui, todo mundo já estava esperando. Então, assim, é essa transparência que nós estamos cobrando, pedindo. É só isso, nós não queremos, assim, ganhar 50% de aumento, é claro que se tiver é bom, mas tudo que é falado, combinado, não é caro. Então, assim, o senhor falou dia 19 de janeiro, não é? Foi isso que vocês se reuniram? Foi protocolado. **LUIS:** A reunião foi dia 9 de fevereiro. **CLODOALDO:** 9 de fevereiro, hoje é 23. Então, assim, todo mundo sabia antes do projeto chegar, até para os vereadores, para apreciação, então poderia trazer para os servidores, o próprio Gabriel, o próprio sindicato, gente, nós tivemos uma reunião, gosta tanto de publicar, então coloque essa transparência. Hoje, em reunião com o vereador e o sindicato, nós chegamos a um denominador comum que o máximo que nós vamos conseguir dar de aumento é 5% e 15% nos vales. É o máximo. Chegaria para apreciação, é o que pode ser feito, votaria e pronto. Então, assim, é só isso, seu

vereador. É só essa transparência que nós precisamos. **LUIS:** Já que estamos tratando de, só para finalizar aqui, senhor presidente, só que já que estamos falando de pedido, também vamos deixar registrado aqui um pedido para o Executivo que, no próximo ano, a gente possa acompanhar as cidades vizinhas aqui e que esse dissídio já possa ser resolvido no mês de janeiro e já no pagamento, no dia 30 de janeiro, já seja pago também, que tenha reclamação do pessoal que esse acumulado incide imposto de renda. Vale a pena lembrar que o imposto de renda é descontado no salário e no benefício ele não entra. Mas esse pessoal, não é o meu caso, que o meu mesmo aumento não vai incidir imposto de renda. Mas para beneficiar, não é beneficiar, para se fazer justiça, que se pague já no primeiro pagamento do mês de janeiro. Muito obrigado, senhor Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos novamente. Senhoras vereadoras, senhores vereadores, imprensa, escrito e falado, ouvintes. A gente fica mais sentido de todo mundo ter seus assuntos, cada um diz o que pensa, mas o que eu, Nego da Maruca, fico preocupado e sentido é que reunião tem que ser com todos os vereadores. Deveria ter convocado todos os vereadores para fazer essa reunião. Será que convidou só o senhor Ratinho? Ou será que não convidou e aconteceu dele aparecer? Eu acho que deve todo mundo ter junto. Então, eu acho que por isso aí eu só sinto muita falta de respeito que no começo do mandato nós combinemos de todo mundo trabalhar junto para a cidade de Orlândia. E não estão. Está trabalhando um vereador, o prefeito. Não adianta nós todos trabalhar para a cidade e não saber o que está passando. O senhor Clodoaldo diz, os servidores. Não só os servidores, nós também tínhamos que saber. Tinha que ser convocado em alguma reunião para passar para a população. E não foi. Então é muito fácil falar do mandato passado, falar desse mandato. Eu sei que sempre dizem que vai quatro anos, quatro anos não resolvem, vai oito anos para resolver. Mas eu acho que tem que ser todos unidos. Aqui ninguém é adversário. Aqui todo mundo trabalha para a cidade. Nós não temos que trabalhar para o prefeito, nem para a gente, mas trabalhar para o povo. Mas tem que trabalhar unido, todo mundo junto. Nós estamos em onze vereadores. E pelo que a gente vê, não foi convidado todos. Foi convidado só um, sendo que nós estamos em onze. Ou nem foi convidado, não sei, talvez aconteceu de aparecer. Mas eu acho isso muito errado. E, senhor prefeito, chama os seus vereadores todos, são todos seus amigos. Vamos conversar, vamos fazer reunião como começou nos primeiros meses. Depois acabou, um mês, dois meses, três meses, aí acabou, nunca mais teve. É o pedido que a gente faz para o senhor, para a gente saber o que está fazendo, o que está acontecendo na cidade. E para encerrar, senhor Presidente, é se o senhor pudesse convocar, o senhor já sabe que não, chamar o doutor advogado, e saber se nós não podemos ter um prazo de uma semana para conversar com esse prefeito. Se não tiver, nós vamos passar. Mas o prefeito, vou passar porque hoje é o último dia, e isso eu acho que não deveria ser, e se ser, não existe isso aí. Então

eu acho que nós merecíamos um prazo, se o doutor ver que pode, na próxima segunda, ter essa, passar esse projeto, e o prefeito ter a consciência de amanhã ou depois, chamar todos nós em reunião e resolver isso aí. Que eu acho que aí seria muito bom. Se não, o que nós podemos fazer? Eu preciso do prazo. Se não ter, não tem problema. Se não tiver condições. Se tiver que passar, só que passar na marra e passar por obrigação, isso aí não adianta. Tem que ser tudo dentro da lei. Tem que ser tudo junto. Então o senhor só faz esse convite para o senhor advogado, e o senhor fala que não, eu não preciso de prazo. Mas se não, eu crio prazo até a segunda-feira que vem. Muito obrigado, senhor.

PRESIDENTE: Bom Nego, por todos os motivos que já foi dito, o Vitor já expôs, Pardal, todos já disseram, a vontade seria, sim, se nós pudéssemos pedir esse prazo e esse valor fosse alterado. Esse valor, infelizmente, não pode ser alterado. Ou é isso ou é nada. Ou nós aprovamos esse valor, como foi dito pelo Pardal, que infelizmente, apesar de ser pouco, mas antes pingar do que secar, não que nós estamos concordando com isso. Nós estamos aqui para aprovar ou desaprovár. Só que se nós pedirmos esse prazo, nós corremos um risco desse projeto ficar por uma semana esperando esse prazo e o valor ser o mesmo. Conforme o próprio Rafael disse, seria mais prudente, se acaso tiver condições, e se tivesse, houvesse essa possibilidade, é que fosse aprovado o 5 e que ele mandasse no mês que vem um porcentagem um pouco maior. Mas, infelizmente, nós trabalhamos com responsabilidade. O Vitor leu. Então, nós não podemos fazer isso. Infelizmente. Até, desculpa, vou aproveitar já o ensejo, já que estou falando. Pior somos nós, professores. Olha a valorização que veio da esfera federal para nós. Hoje, um professor que tem um cargo, que tem lá as suas 32, que recebe por 40 horas semanais, o salário de um professor é R\$ 4.800. Nós tivemos um aumento para que esse valor passasse dos R\$ 5.000. Aí, você sabe, a isenção do Imposto de Renda é de R\$ 5.000 abaixo. Então, foi mais tirado do que dado. Isso é valorização? Para um professor que ensina quantas outras profissões? O respeito é algo que fica a quem? Sabe, o Ratinho disse, outros disseram, nós ficamos envergonhados de ser tratados de uma forma tão humilhante. Porque nós sabemos, quem vai no mercado sabe, inflação 5%, aonde? Faça-me o favor. Nós sabemos que não. Mas, como disse o próprio Rafael, nós não podemos executar, determinar que o executivo dê uma porcentagem maior do que está sendo dado, haja vista, o Tribunal de Contas, mesmo esse 5%, o prefeito está correndo risco e nós também. O Vitor disse, com todas as letras, infelizmente, nós estamos de mãos atadas. Quem dera nós pudéssemos fazer algo diferente. Daqui a pouco vai ter um outro projeto que é relacionado aos funcionários da Câmara. Nós, pelo menos, temos um limite disponível maior e nós estamos fazendo essa equiparação salarial desde o ano passado. Foi uma porcentagem determinada o ano passado e agora para suprir as perdas que os funcionários da Câmara tiveram. Então, aqui, nós podemos dar pitaco, mas no executivo, infelizmente, nós não podemos. Espero que o nobre companheiro entenda. Então, não adianta nós ficarmos protelando, pedindo prazo, sendo que,

infelizmente, a porcentagem não vai ter uma diferença agradável aos olhos de alguns. Infelizmente, nós não temos o que fazer. Eu peço desculpa, eu sempre coloco o pedido de prazo em votação, hoje eu não vou colocar porque nós sabemos a resposta. Não tem o porquê. Vai colocar para dar uma certa esperança para o servidor, sendo que a resposta vai ser a mesma. O Ratinho participou da reunião, trouxe aqui todos os dados. Então, entendo a sua indignação, se somos 11, porque chamar apenas um, mas chamou ele por ser um funcionário público, poderia ter chamado o Clodoaldo também, mas não estou aqui para julgar qual foi o critério que foi usado para chamar as pessoas para participar dessa reunião. Então, infelizmente, o que nós temos por o momento é esse.

LUIS: Sr. Presidente, deixe-me dar só pela ordem aqui. **PRESIDENTE:** Olha, inclusive nós já até passamos assim, porque já foi dado a partes que não poderia ter sido permitido. Mas fique à vontade, conclua. **LUIS:** Eu estive no gabinete no dia 9, eu fui convidado pelo presidente do sindicato. Aqui apresentou um mal-estar, eu só queria me esclarecer aqui. Eu fui convidado pelo presidente do sindicato. Eu só fiquei sabendo que eu fui convidado pelo presidente do sindicato. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, novos colegas, a imprensa escrita e falada, a todos que estão aqui. Realmente, eu convivo com servidores públicos todos os dias. Eu trabalho na área da saúde, no SUS, e eu sei o sentimento de revolta que todos estão, desde o ano passado, e esse ano permanecerá, porque já sabemos que não terá possibilidade de ter um aumento maior agora. O que eu vou ser bem breve, porque já foi muito falado, muito bem explicado por todos aqui. O que eu peço para o executivo é que realmente encare a reforma administrativa e previdenciária de forma respeitosa, rápida, e que não espere o último dia do prazo do Ministério Público para que comecem a ser feitas as alterações. Se conseguir fazer antes, às vezes, até esse aumento que o Rafael até mesmo citou, pode ser dado ao longo dos próximos meses. Então, eu acho que é urgente a reforma administrativa e previdenciária para que a gente possa ter um aumento real. Eu já fui funcionária pública, já fui servidora do município, e eu sei o tanto que é triste realmente você ter um aumento anual que não aumenta nada. Na verdade, ele se perde realmente na inflação, que é muito maior do que realmente é apresentado em documentos. Por hoje é só. Obrigada. **PRESIDENTE:** Não havendo mais discussão, coloco em votação. Quem for favorável, permaneça sentado. Os contrários, que se levantem. **PROJETO APROVADO POR 10 VOTOS FAVORÁVEIS E 1 CONTRÁRIO** (Vereador Antonio Carlos Leite). **JULIANE:** **PROJETO DE LEI N 1/2026**, de autoria da Mesa da Câmara que "*Dispõe sobre a revisão e reajuste da remuneração dos servidores públicos da Câmara Municipal Ativos, Inativos e Pensionistas, bem como sobre o reajuste dos valores da gratificação de transporte, da gratificação de alimentação e das outras providências*". Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da comissão justiça e redação: pela apreciação em plenário. Parecer da comissão orçamento, finanças e contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Até mesmo abrindo um precedente, já que o projeto é de autoria da Mesa, eu gostaria de

justificar aqui antes de eu passar o projeto em discussão para os demais. Primeiramente, a Câmara é um poder distinto, ou seja, o Poder Legislativo que possui atribuições, orçamento e gastos próprios, além disso, pelo orçamento da Câmara, o nosso limite de gastos com pessoal não pode ultrapassar em 6%. Hoje, segundo o setor de contabilidade, o nosso limite é de 0,67%, ou seja, nem 1%. Diante disso, e em virtude de um pedido dos nossos funcionários, eis que o salário deles encontravam-se defasados e desde o ano passado estamos tentando ajudá-los, ou melhor, reconhecê-los. A Mesa decidiu propor o valor de 10,56% de aumento real, seguindo o poder executivo no que se refere ao auxílio alimentação e transporte. Então, depois desse esclarecimento, para que as pessoas possam entender, eu coloco então o projeto em discussão. Não havendo inscritos, coloco em votação quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO 001/2026 DE AUTORIA DA MESA DA CÂMARA, APROVADO POR UNANIMIDADE.** Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JOÃO:** Sr. Presidente, peço dispensa. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, mais uma vez. Hoje eu gostaria aqui de começar falando um pouco do esporte aqui do nosso município, onde eu recebi a notícia hoje que foi firmado a licitação para poder voltar as aulas de futsal, que provavelmente deve estar voltando aí as inscrições durante essa semana, por conta de uma fatalidade no ano passado, não renovou. Precisava sim ser trocada a empresa, mas não se renovou e por isso ficamos um tempo sem as aulas de futsal. E além disso, também tive a notícia que além da licitação que foi aprovada e tem ganhador para a escolinha de futsal, nós também firmamos um convênio com o governo federal também nesse âmbito da escolinha de futsal. Ou seja, a gente vai poder aumentar o alcance e distribuir a escolinha de futsal em mais bairros que a gente tinha anteriormente. Isso é muito importante, nós precisamos valorizar para que o esporte cresça cada vez mais. Eu sempre tenho lutado e falado aqui que nós temos que melhorar o nosso esporte cada vez mais, lutar pelo nosso esporte e acredito que nós temos que ir dando um passo de cada vez para que isso aconteça. Então, deixando aqui aos pais e mães que estão assistindo, que a partir dessa semana provavelmente já deve abrir as inscrições para que volte as escolinhas de futsal e também Orlândia, em tempo, voltando essas escolinhas, nós vamos conseguir participar da Sul Minas, que é uma competição tradicional que a nossa molecada sempre participou e não poderia ficar de fora também durante esse ano. Sobre a questão do aumento, eu gostaria de realmente frisar que a gente, sem dúvida, sempre vai lutar para que seja feito melhor, como a gente tem feito aqui na Câmara. Só que a gente vê a disparidade quando a gente fala que aqui nós temos um orçamento de 6% e a gente está em nenhum por cento e o outro nós temos um limite de 52% e nós estamos chegando a quase 54%. Então, essa é a diferença. Não é a nossa vontade, infelizmente. Pela nossa vontade, a gente poderia estar dando os mesmos 10% que a gente deu aqui para os funcionários da Câmara. Agora, o que eu digo é, a gente

aqui, quando todos os vereadores que votaram a favor, sabem que se nada for feito, a gente também corre o risco, assim como o prefeito, porque a gente já está votando em algo que ultrapassava o limite. Então, o que eu quero deixar claro aqui para todos os servidores é que todo mundo que votou a favor colocou ali o nome e a caneta mostrando que vocês merecem, sim, ser valorizados e que mesmo que às vezes existam recomendações, nós vamos enfrentar para que a gente possa trabalhar para melhorar isso para o futuro, porque é o que nós temos que fazer. Então, a partir de agora, dado esse aumento, assim como a doutora Juliane disse, nós temos que agilizar para que essa reforma administrativa e da Previdência venha o mais rápido possível para que a gente consiga organizar essa parte do limite prudencial do nosso município. Hoje é muito difícil, se você pegar uma empresa privada, ver qualquer empresa que gaste, invista no servidor 53% da folha. Hoje você vai lá, se a empresa ganha 100 milhões, 53% dessa arrecadação vai funcionar. E nós sabemos que conforme vai dando os aumentos e vai piorando, uma hora a empresa quebra. E é isso que nós não podemos deixar acontecer, porque hoje a Prefeitura tem que ser tratada como uma empresa. A Prefeitura é a maior empregadora do nosso município, com mais de 1.500 funcionários. Então, nós temos sim que ter essa responsabilidade fiscal para que a gente proteja também os nossos servidores, porque a gente às vezes hoje dá 20% para agradar completamente o servidor, e daqui a dois anos a gente não tem dinheiro no caixa nem para pagar o salário. E aí como que a gente faz? A gente ajudou no ano de 2026 e passou-se alguns anos e a gente não consegue nem pagar o salário do servidor. Então, que possam ser feitas essas reformas o mais urgente possível, para que a gente consiga regularizar e, se possível, ser estudado, quem sabe, para dar alguma porcentagem a mais, assim como o Rafael falou. Por hoje é só, Sr. Presidente. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores. Eu entro também nessa linha, Vitor, para poder aqui até tentar dar uma sugestão para o município e explicar um pouquinho sobre esse limite prudencial. Hoje nós temos 51.3, que é o limite que já não pode ser atingido, e 54 é o limite prudencial que você já está estourando. Você precisa fazer algo. Aí vem notificações aqui do Tribunal de Contas. Que nós possamos, e aí eu mando um recado também para o Neto, que é Secretário de Desenvolvimento aqui no município, para que a gente possa desenvolver realmente programas para trazer geração de emprego aqui no município. Eu sempre falei isso quando, não é da minha época, mas parece que a Orlândia perdeu uma fábrica de latas aqui no município, depois uma fábrica de pneus. A gente não deixou o AME entrar aqui na cidade. Tudo isso poderia fazer com que o município tivesse uma arrecadação maior. Por que eu falo isso? Se hoje nós temos, doutor Leite, 100 reais na nossa casa, e a folha de pagamento é 54%, nós podemos gastar, com a folha de pagamento, apenas 54 reais, certo? Se nós temos uma arrecadação no município que passa de ser de 100 reais, ou melhor, no exemplo da nossa casa, de 100 para 200, o 54% passa a ser 108 reais. Então

nós temos gargalo para ter mais concurso público aqui no município, mais arrecadação para o município. Então nós temos que pensar, não só que nossa arrecadação está só caindo, caindo, caindo. Nós precisamos fazer alguma coisa para tentar subir, subir, subir. E aí eu falo, geração de emprego, trazer mais... Como que eu posso dizer? Gargalo realmente para as empresas se instalarem aqui no município, para que nós possamos ter geração de emprego, para que a economia possa girar.

E eu até entro em um detalhe muito importante, que as casas populares aqui do município também possam abrir, e o Gabriel Torr tem buscado isso, uma economia um pouquinho maior para o município, porque as pessoas vão ter a sua residência própria, e eu acredito que tem mais que as 340 casas, elas deixam de pagar aluguel, elas utilizam esse dinheiro no comércio aqui do município. As casas de aluguéis, a partir de casa popular, eu acredito também que o preço cai, porque mais pessoas saem do aluguel para ter sua casa própria, tem mais casas alugando, o aluguel consequentemente cai. Então acredito que nós precisamos também ajudar o Executivo, com uma forma de propor projetos e que ele olhe com carinho, para que a gente traga empregos aqui para o município de Orlândia, que a gente traga empresas para o município de Orlândia, que a gente valorize o comércio aqui da nossa cidade. Hoje, na Rua 1, eu passo por lá, era uma rua 100% de comércio, eu vejo muitas lojas fechadas, muito poucos restaurantes sem movimento por lá. Então nós precisamos valorizar o nosso comércio aqui no município. Você quer uma parte, Ratinho? **LUIS:** Obrigado pela parte. Só para um comentário com o nobre colega, vereador, muito obrigado pela parte. O senhor que falou em aumentar de 5 para 9, só para lembrar o senhor que nós temos uma lei federal do descongela, que caiu no colo do prefeito aí. Nós temos uma lei federal das auxiliares de educação, que o salário delas praticamente vão dobrar, que são de 116 funcionárias. Nós temos umas licenças-prêmios que estão represadas já há algum tempo, e, com o descongela, essas licenças-premas, elas aumentaram, e nós temos represado já há algum tempo alguns pedidos de insalubridade. Isso aí gera custo também. E, além desse aumento, dessa correção, não vamos falar aumento, dessa correção, o nosso desfite foi uma correção, nós temos esses quatro itens sendo leis que deverão ser cumpridas ao longo desse ano de 2026. É isso. Muito obrigado. **VITOR:** Dar uma parte? Sim. Isso que o Ratinho falou é importante. Porque me fez lembrar de algo aqui. Cada vez mais o governo federal e o governo estadual querem colocar as responsabilidades no município. Só que, cada vez menos, eles querem repassar o fundo de participação do município, eles ficam com a maioria lá em cima, e o nosso imposto que a gente hoje gera aqui, a gente fica com o mínimo. Aí a gente tem que ir lá pedir para o deputado para que o nosso imposto possa voltar para o nosso município através das emendas. Então, é isso que eu sempre falei e continuo falando, eu sempre vou defender os municípios.

Porque a política acontece é nos municípios. Não tem sentido algum os nossos impostos hoje ficar a maioria para o governo federal e estadual, e aí o governo federal, na hora que faz projetos, ele passa toda a responsabilidade para o município. E aí nós começamos a ter esses gargalos que justamente o Ratinho acabou de falar. Na hora de trazer projetos para o município cumprir, o governo federal é bom. Na hora de aumentar os repasses do fundo de participação dos municípios, aí não chega. Eles querem que a gente se vire com o que a gente tem. Mas melhorar o repasse de arrecadação para nós, para a gente conseguir cumprir e melhorar tudo que eles enviam, inclusive a valorização do servidor, a valorização das professoras, o descongela que foi feito. Então eles vão lá, votam e falam assim, ó, prefeitura que se vire. Não quero saber se ela está com limite prudencial alto, não quero saber se ela tem dinheiro, não quero saber se ela não tem. Então eu acredito que a maioria dos prefeitos e vereadores do Brasil deveria começar realmente a fazer um movimento para que se reverta, em vez de ficar 60%, 70% para eles do nosso imposto, que seja o contrário, que a maioria fique aqui dentro do nosso município, para a gente investir e melhorar o que tem aqui no nosso município, em vez de a gente precisar ficar pedindo toda vez para deputado federal e estadual para a gente voltar os investimentos para o nosso município. Obrigado, Rafael. **RAFAEL:** Exatamente. Hoje a gente vê IPVA, por exemplo, 50% com o governo, 50% com o município. E aí as pessoas cobram a pavimentação, falta dinheiro no município, cobra a luz, falta dinheiro no município, e tem sempre faltado. Por isso que eu entrei nessa parte de arrecadação, para a gente também visualizar que a gente consiga ter uma arrecadação paralela a depender de governo, porque a gente fica passando chapéu para deputado, para mendigar 100 mil reais, e ele ainda diz, não, eu vou ver se eu vou mandar e o que eu tenho para mandar. Então, Ratinho, também, terminando aqui essa parte, quando eu falei de 5 para 9, é o seguinte, eu usei um exemplo do leite, não que seja de 5 para 9, mas 4, porque o Leite, de repente, tinha essa proposta de retirar e voltar com uma nova proposta maior. Eu falei, deu 5 agora, e, de repente, volte com 4, ou com 1, ou com 2, é só uma suposição aqui. Solicitação para ver ali, eu já fiz essa solicitação, é bem complicado também, é complexo, os contatos. A ponte da Rua 3, sentido a Gruta, nós temos, eu acho que é a única ponte aqui de Orlândia de viaduto que a gente passa por baixo, que é a da ferrovia, da ponte da Rua 3 ali. Solicitei uma melhoria ali, porque se vocês passarem por lá e verificar, tem alguns blocos que eles estão caindo, eles estão saindo, porque ele tem uma estrutura para segurar e tem uma camada de concreto lateral, então ela tem caído. Já solicitei para a VLI, ela já se prontificou em arrumar, mas desde outubro estamos aguardando. Então, cobrei essa semana novamente eles para pedir uma agilidade e pelo menos um prazo. Por quê? Aquele viaduto é responsabilidade da VLI. O de cima, que eu também tenho cobrado ali, dentro de todo esse perímetro da 6 até a 3, o túnel atrás ali do restaurante Bistecão é de responsabilidade do município. Por quê? Porque teve uma autorização na época que a prefeitura, o prefeito da época,

solicitou para que pudesse fazer uma passagem. Então, a prefeitura que fez aquela passagem não é provisória, que precisava ser feita ali. E lá na 6, vocês sabem também, é um problema antigo que tem ali. Logo, Edi, chegando ali, quando você passa a ponte do viaduto, você olha para a direita, sentido Intelli, tem um buraco ali naquela ponte. Desde 2015 existe. Olha só, é um problema antigo. Já solicitei também que eles façam a melhoria naquele ponto. E aí, é competência do município, é competência da VLI, vamos fazer uma ação conjunta, vamos resolver o problema, porque até um cair ali, eu acho que, se não me engano, deve ter uns 5 metros de profundidade ali. Aí vai resolver o problema, aí vai chegar e falar, é, poderia ter resolvido. Então, vamos resolver esses problemas, que não é coisa difícil, é coisa fácil. Então, já passei também todo esse problema, Sr. Presidente, para a VLI, e também aguardo essa resposta. Obrigado, boa noite. **PRESIDENTE:** Antes de dar sequência à palavra livre, eu gostaria só de autorizar a dispensa da doutora Juliane, que está com compromissos particulares. **LUIS:** Com a palavra, aguardo o vereador Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite novamente. O que eu quis dizer para todos aí, e para a população orlandina, e a todos os funcionários públicos, que tinha muito jeito de não acontecer da gente sair daquele sentido, de algum ficar triste com o aumento, de algum achar ruim o aumento, porque eu, pelo quinto mandato, acho que já tenho que entender da lei. Eu sei que não é de... O vereador não tem autonomia em verba, em dinheiro. Quem tem é o prefeito. Todo projeto que for criado, enquanto é coisa, é o prefeito. Então, a gente vem aí desde 97, sendo vereador. Eu quero dizer o seguinte, isso aí eu entendo, mas o que eu quero dizer é que se reúne todos os vereadores com o prefeito, como foi combinado o ano passado, de todos os vereadores, todo mês, nós fazemos uma reunião, e nunca mais teve. Se o prefeito passa para nós, hoje não estava tendo estresse nenhum vereador, e nenhum funcionário público. Porque nós tínhamos ao menos alguma coisa para falar para a população. Vai falar o quê? Se a gente não sabe o que está acontecendo? Então, o que eu quero que a população entenda, com o que eu estou dizendo aqui, é que eu acho que tem que ter mais diálogo, os vereadores com o prefeito. Tudo que nós ficarmos concordando, aí não adianta vereador, aí deixa só para a prefeitura. É o que o senhor Leite sempre diz, a gente talvez discorda, mas tem hora que eu discordo do senhor Leite errado, porque está certo. Não tem essa de tudo concordar, tudo fazer. Não entremos para isso. Aqui não pode ter cabresto. Tem que ser tudo feito para a população. E desse jeito não vai adiantar muito, não. Então, tem mesmo que convidar os vereadores e conversar com o senhor prefeito e saber a posição que está acontecendo na cidade de Orlandia, que nós também somos autoridades, nós também temos que saber o que está acontecendo. Hoje não tinha toda essa discussão, nem deixar ninguém sentido com nada, estava tudo certo. Nós tínhamos passado para a população o que é a realidade. Vai dar só cinco por isso. Podia ser um, ser dois, ser cinco, ser dez, mas a população tinha mesmo que saber, o funcionário político tinha que saber. E nesse momento agora tem que passar, não tem

que passar. Tudo bem, hoje é o último dia, seja o último dia, depois não passa, não, mas eu acho que nós deveríamos ter a par do assunto para poder explicar para a população. Então, senhor prefeito, a minha cobrança não é só dos cinco por cento, não. A minha cobrança é que o senhor aceite a nossa presença. Eu me dispus, a hora que o senhor precisar, a gente está do seu lado. Então chama os vereadores, que agora isso aqui é uma união, ninguém vai trabalhar para ninguém, vai trabalhar para a cidade, para a população, vai trabalhar para o povo. Então, quero mandar meu grande abraço a todos os meus eleitores, meus amigos, à cidade de Orlândia, mandar um grande abraço para a Sirlei, falar para a Sirlei que está fazendo falta na Câmara aqui, porque sempre teve, quatro anos direto que não faltava, agora não vem mais. E um grande abraço para o meu amigo Bruninho, que está aqui sempre presente, e a todos os ouvintes. E vou também lembrar da calçada lá. Ô, senhor Leonardo Alves, vão acabar a minha calçada. O senhor me fez aí 40 metros de calçada e tem mais 160. Vamos terminar. A verba que foi arrecadada pela Cooperlôl, que eles não precisaram, as emendas que mandaram, que eles não precisaram. Eu fui aí, nós fizemos um acordo, nós pedimos aí para fazer o mesmo, aquele trabalho lá, e o direito é de vocês, mas dá uma mão para nós, vamos ajudar a vilinha lá. Tá bom, senhor Leonardo Alves? É o senhor que tem autonomia, dá uma mão para nós. Eu conto com o senhor e conta comigo também, que a gente está junto, mas me ajuda. Obrigado, doutor com Deus. **LUIS:** Com a palavra o vereador Edilson Fernandes Alves, Édi. **EDILSON:** Boa noite, senhor Presidente, vereadores, imprensa escrita e falada, público aqui presente, sargento Fernandes, seja bem-vindo. Vou iniciar a minha palavra livre trazendo uma boa notícia, que eu recebi um ofício hoje, da Deputada Federal Renata Abreu, um ofício que eu e o doutor Leite encaminhamos a ela, ao gabinete dela no ano passado. Nós havíamos solicitado uma emenda no valor de R\$ 100 mil, aí hoje veio o ofício, lá para o lar Frederico Ozanam, que foi liberado um valor de R\$ 75 mil. Passamos para a direção do lar, ficaram muito felizes, e agora à tarde recebi uma ligação também da assessora, da Eliane, explicando o motivo de ter vindo o R\$ 75 mil e garantindo que eles vão encaminhar mais R\$ 50 mil, além de completar o R\$ 100 mil que a gente havia solicitado, vai vir R\$ 25 mil a mais. Então eles vão tentar encaminhar o mais rápido possível essa emenda, esse complemento. Continuando no assunto emendas parlamentares, ano passado, em dezembro, eu encaminhei um ofício à direção do hospital Santo Antônio, porque nós estivemos lá o ano passado, eu e o doutor Leite, a mesma deputada, a Renata Abreu, ela encaminhou uma emenda, foi solicitada na época, uma emenda no valor de R\$ 300 mil. O ofício foi respondido pelo senhor Lequel, assessor da diretoria, que eles receberam, em 3/4/2025, um valor de R\$ 298.825,43 quando o correto seria ter recebido 300 mil, né. Esse dinheiro está parado na conta deles, lá do hospital, desde o dia 3 do 4 de 2025. Por isso que é importante, Vitor, o seu projeto para ter mais transparências em emendas que a gente recebe. Isso não é uma cobrança minha, eu acho que é de todo mundo, e uma responsabilidade de

todos que vão atrás de uma emenda, para a gente ter uma transparência para passar para a população. Então, esse dinheiro está parado desde 3/4/2025, aqui, em resposta no ofício dele, tá. Acaso o Ministério da Saúde não faça o repasse, logo no início de 2026, este hospital realizará a aquisição com aumento de recurso próprio. Então, por que esperar quase um ano, nós já estamos há 10 meses. Então, eu vou encaminhar um novo ofício para o hospital, e eu vou solicitar um extrato desse dinheiro para ver quanto que foi rendido nesse período. Com certeza vai ter complementado esses mil e poucos reais.

VITOR: É, eu queria falar que realmente, porque esse projeto é importante da gente ter votado aqui, principalmente para entender onde vai as emendas dos vereadores, como também dos deputados, e saber os deputados que ajudam a nossa cidade. Porque na hora que chega, como o Rafael disse na última sessão, tem muita gente que chega aqui na época de eleição e despeja um monte de dinheiro. Só que nós realmente temos que ver quem são os deputados que ajudam a nossa cidade. Quem ajuda no primeiro ano, no segundo ano, no terceiro ano, no quarto ano de mandato. E com esse portal, além de melhorar a fiscalização para saber se esse dinheiro está sendo bem aplicado, nós vamos saber e mostrar para a população quem são os deputados que ajudam o nosso município, e quando tem eleição que merece o nosso voto, porque nós precisamos dele para investir aqui no nosso município. Obrigado, Edi. **EDILSON:** Só complementando aqui, em relação a esse assunto, eu encaminhei o ofício para o gabinete da deputada e eu obtive uma resposta deles que eles acharam um absurdo, porque outras tantas casas, hospitais que receberam emendas, no mesmo período já gastaram e pediram mais. Então a gente fica segurando um pouco também para pedir, dependendo de qual é a destinação desse recurso. Em relação ao esporte, você citou, Vitinho, a gente sente também muita falta, não só da modalidade futebol, futsal. Eu acho que nós somos, assim, decadentes, deficientes em outras modalidades, igual basquete. Eu, conversando com o Cidão, encontrei com ele no comércio e, segundo o que ele me passou, não tem projeto nenhum para basquete. O basquete em Orlândia foi referência, é referência. Muitos atletas de Orlândia disputam jogos por outras cidades, então eu acho que deveria ter uma atenção para todos os esportes. Não sou contra, sou favorável, mas eu acho que deveria ter para todos os esportes. **VITOR:** Eu sei que eu não posso pedir duas vezes, mas é só para complementar essa parte aí. Realmente, eu concordo plenamente com você. Inclusive, eu tenho falado bastante, justamente com o Cidão, com o Jober, que hoje nós temos aí, e melhorou muito, a questão da lei de incentivo ao esporte. E eu acredito que esse seja o caminho para que a gente possa melhorar ainda mais o esporte do nosso município. Hoje nós vemos aí, muitas vezes, que a licitação chega a ser um problema até para o nosso município, em questão de qualidade. E a lei de incentivo é uma diferença que nós podemos fazer, e eu tenho conversado bastante com eles, para aplicar dentro do nosso município. Por quê? Porque a lei de incentivo nada mais é do que você, como secretaria, ou às vezes se a pessoa tem uma associação, ou qualquer

coisa do tipo, possa enviar o projeto para o governo federal, o governo federal aprova esse projeto, e a gente começa a captar recursos das empresas para esse projeto. Hoje, por exemplo, você, como funcionário da Morlan, a gente conseguiria captar 4% do imposto de renda do pessoal de lá, para investir dentro do esporte do município. Em vez de a gente enviar direto para o governo federal e mendigar para o pessoal lá, a gente conseguia fazer essa ponte para que o esporte funcionasse no nosso município. Eu acredito que esse seja o caminho, e eu concordo com você, que a gente tem que melhorar não só no futsal, como em outras modalidades aqui do município. **EDILSON:** Entrando um pouquinho no assunto do Rafael, lá da VLI, ano passado, quando eu estive aqui no começo do ano, eu fiz várias solicitações à empresa, entrei em contato com eles, reclamações sobre os vagões que estavam abandonados, que serviam para vários tipos de coisa ruim. E, realmente, eles já desmancharam vários Rio Negro. Se não me engano, devem faltar uns 5, 6 vagões de 15, 16 que existiam. E eles já começaram a manutenção em toda a extensão da responsabilidade deles. Por hoje é só, senhor Presidente. **LUIS:** Com a palavra o vereador Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite mais uma vez, seu presidente. A minha fala vai ser bem breve, não vou tomar muito tempo. Eu só quero dar continuidade no que eu falei acerca dos servidores. Da mesma forma que os servidores estão se sentindo abandonados, é o sentimento que eu tenho do executivo para a cidade. Quando você entra na cidade, quando você chega no último bairro da cidade, a sensação é a mesma. Mato Alto, buraco. Hoje, para vir para a seção Rua 14 Interditada, Rua 10 Interditada, tudo cheio de buraco. Então, precisa-se de tomar as rédeas da cidade. Nós estamos caminhando para um caminho não tão bom, politicamente falando. Principalmente o executivo. Nós estamos patinando, repito, já falei isso uma vez, nas coisas simples. Não estou cobrando aqui uma obra de milhões, estou cobrando aqui o mínimo. A população paga os seus impostos, estão em dia com as suas coisas, e quando sai de casa se depara com buraco, com cavalete, com asfalto soltando, com mato alto. Então, assim, a sujeira, então, não precisa nem falar. Assim, é o mínimo que precisa ser feito na cidade de Orlândia. Rafael falou que nós precisamos crescer a arrecadação, mas é como se fosse uma casa abandonada. Quem tem prazer de morar numa casa abandonada? Quem tem prazer de trazer uma empresa para uma cidade que se encontra aparentemente abandonada? Então, se não houver uma mudança na questão de limpeza urbana, em questão de alguns assuntos, infelizmente, Orlândia vem caminhando para um local que eu não sei, repito, se é muito bom. Então, peço mais uma vez ao Executivo uma atenção no mínimo. Nós não queremos muito, nós queremos o mínimo, que volte o esporte, que volte o lazer, que volte a cultura, e que nós queremos uma cidade limpa. Só isso nessa noite, seu Presidente. **RAFAEL:** Você me dá uma parte, Clodoaldo? Só para falar dessa parte da limpeza também, ser bem breve, nós sempre discutimos, dialogamos aqui, referente à setorização do município. Nós tivemos hoje, inclusive, um projeto da setorização da cidade por bairros. Que a gente

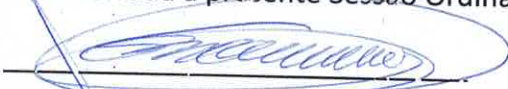
possa, eu peguei aqui o mapa, que a gente possa, e eu repito novamente isso, fazer uma região central, fazer uma região norte, uma região sul, leste, oeste, dentro dessa setorização. E dentro de cada bairro desse, de cada setor, a gente possa ter equipe de roçada, a gente possa ter equipe de limpeza. Porque, muitas vezes, quando passa o corte na Gruta, eu vou no extremo aqui, na Gruta, lá no Brásão, vai voltar só daqui a 40 dias, de repente. Então o mato já está alto, a gente não consegue controlar. Por muitas vezes também, Clodoaldo, eu tenho falado que hoje nós só cortamos mato. Precisa ser feita uma medida para que onde tenha mato, tenha grama. Eu indiquei a capina elétrica, justamente porque a gente não pode usar herbicida, veneno, e ela faz a queima do mato até a raiz. E tem uma durabilidade até seis meses. Então, se a gente usar isso como teste, falei com o Alexandre Zaratim, ele já está verificando em termos de preço isso para que eu possa também, para esse ano, para o ano que vem, indicar emenda impositiva, destinar, para que a gente possa fazer teste em bairros. Não precisa ser na cidade toda. Precisamos começar a fazer teste. Precisamos começar a setorizar. E concordo plenamente com você que o Orlandia precisa dar uma atenção na limpeza. **CLODOALDO:** Perfeito a sua fala. Perfeita. Agora, você imagina, desde o ano passado, você vem apontando como os demais vereadores, e já virou o ano e continua da mesma forma. Então, assim, contrata mais pessoas. Nós falamos sobre isso já. No período da seca, reduz a equipe. No período de chuva, coloca mais gente para trabalhar. A setorização para funcionar, precisa ter, no mínimo, duas, três equipes por setor para poder funcionar. Porque foi como você disse, a roçada está no brasão, e aí eles estão catando aquilo que eles roçaram lá na vilinha. Então, precisava ter uma organização e trabalhar junto. Enquanto vai roçando, já vem catando, já vem coletando. Porque, assim, você já passa deixando pronto o serviço. Porque você deixa um saco de lixo ali, a pessoa entende que pode colocar outro lixo ali também. Assim, eu fico com dó da zeladoria. Por quê? Porque o Zaratim está se desdobrando. Você vê que os caras estão trabalhando, estão na rua, mas não estão dando conta. Precisa de um efetivo maior. E aí já não vai dele. Precisa que o executivo ajude-os a fazer esse trabalho. Então, assim, a Secretaria de Infraestrutura está apanhando porque quer. Algumas atitudes básicas, simples, reduziriam em 70% as reclamações da cidade. Mas precisa-se de organização. É a única coisa que, ao meu ver, está precisando. Porque o Zaratim está lá, os caras estão se desgastando. Vai, vai lá. Você pede, o cara vai lá no outro dia, tenta fazer o trabalho, atender a demanda. Daí, dois dias, já tem lixo de novo. Então, os caras vão morrer de trabalhar e não vão resolver o problema. Então, mais uma vez, organização. **LUIS:** Com a palavra o vereador Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, senhores vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet, um abraço a toda a população de Orlandia. No dia 10 de novembro de 2025, foi publicado no Jornal Oficial a contratação de uma empresa, e é público porque foi publicado, uma empresa chamada Única Assessoria e Consultoria Contábil Limitada. Essa empresa foi contratada pelo

município para prestar os seguintes serviços. Contratação de serviços técnicos especializados de consultoria direcionados à gestão governamental, municipal, através de orientação preventiva, corretiva e consultiva nas áreas de planejamento, PPA, LDO, LOA, execução orçamentária e financeira, contabilidade de citações e contratos, compras, tributação, tesouraria, precatórios e requisitórios, convênios, saneamento básico, resíduos sólidos, serviços públicos, bens patrimoniais, controle interno e ouvidoria, transparência pública, índice de efetividade de gestão municipal, planejamento e acompanhamento de políticas públicas, auditoria eletrônica do Tribunal de Contas, orientação e acompanhamento dos processos administrativos junto ao Tribunal de Contas e orientação das secretarias nas demandas do Ministério Público Estadual e Federal. Pelo contrato de um ano foi estabelecido preço de R\$ 324 mil. Além de todos os cargos comissionados que temos hoje na Prefeitura, também foi contratado um escritório de assessoria ao preço de R\$ 324 mil, dividido em 12 meses, que dará um valor de R\$ 27 mil por mês, durante 12 meses. Trago isso a público porque uma das questões fundamentais dentro de uma administração é a transparência. A administração precisa ser transparente. Talvez alguém ouça que houve essa contratação e fique surpreso que nós temos um departamento jurídico, nós temos administração, nós temos todo um departamento de contabilidade, nós temos profissionais em todas as áreas concursados e ainda houve por parte do Executivo, e isso acontece baseado na inexigibilidade de licitação. Você contrata o escritório e existem regras, mas não é feito uma, entre aspas, uma disputa de profissionais e de escritórios para ocupar essa área. O prefeito tem as suas prerrogativas, há uma orientação do departamento jurídico, só que é minha responsabilidade trazer a público algumas questões. No meu entendimento, no meu entendimento, aí eu respeito o posicionamento de todos, no meu entendimento, nós estamos hoje discutindo salários dos servidores e demos todas as justificativas possíveis para não se fazer mais do que foi feito. E nesse meio tempo, há a contratação de um escritório para fazer uma assessoria ao preço de R\$ 324 mil. Transparência, publicidade, é o que nós, é o que eu espero da administração. Quero encerrar o meu tempo, agradecendo também a deputada Renata Abreu pela liberação dessa emenda de R\$ 75 mil por intervenção do vereador Edi, e nós ficamos muito felizes, porque é um dinheiro que vai ajudar muito ali no asilo, não é isso? E eu quero terminar a minha palavra livre dizendo, quando eu expus o meu voto na quinta, eu dei a oportunidade do prefeito fazer alguma coisa melhor. Ele poderia ter retirado o projeto e feito alguma coisa melhor pelos servidores. Houve, inclusive, na reunião que fizeram, a proposta de 30% nos vales, de aumento de 30% nos vales. Houve uma consideração sobre isso. Ora, se não pudesse aumentar os 5%, aumentasse então mais os vales. Mas seria nobre, por parte do prefeito, quando ele ouviu o primeiro argumento aqui na Câmara, sentar com a sua assessoria e dizer, olha, nós precisamos sangrar um pouco mais e fazer alguma coisa mais. Nós demos essa oportunidade. E a oportunidade de se

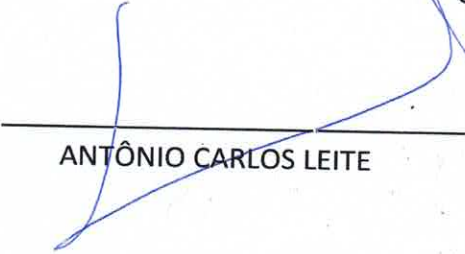
esperar na semana que vem, também daria a ele essa chance. Perdeu a chance de fazer alguma coisa a mais pelo servidor. Aí, eu encerro a minha palavra, eu não vejo nisso vontade política, de forma alguma. Muito obrigado, Sr. Presidente. **VITOR:** Você me dá uma parte, Leite? **ANTONIO:** Eu já encerrei. **VITOR:** Só para fazer um questionamento aqui, Presidente. Você falou da questão da inexigibilidade, e eu gostaria que você, como advogado, explicasse toda essa questão, porque, às vezes, fica pairando no ar que qualquer empresa possa ser escolhida por inexigibilidade. Eu entendo, e gostaria que você explicasse, que a inexigibilidade só acontece se a empresa mostra e consegue mostrar que ela tem capacidade real e diferencial de outras empresas, para que ela consiga exercer aquela função. E aí, eu justamente estou perguntando, porque senão parece que qualquer um pode chegar aqui e ganhar um contrato de inexigibilidade. **ANTONIO:** Eu até gostaria de explicar, mas eu encerrei a minha palavra livre. Em algum momento, eu posso até explicar, é uma questão jurídica, não estou colocando aqui nenhuma anormalidade. Só estou dizendo que, para o bem da transparência e da publicidade, seria bom que essas questões fossem... Foi publicado no jornal, eu entendi, mas eu estou ainda dando maior transparência. Nada de ilegal, nada. Apenas que foi contratado uma empresa de assessoria por inexigibilidade e o meu tempo já acabou, sr. Presidente. Mas, em alguma oportunidade, eu explicarei com a oportunidade aparecendo. Muito obrigado. **LUIS:** Com a palavra, o vereador Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. Boa noite, sr. presidente. Boa noite, nobres colegas, munícipes presentes. Sejam sempre bem-vindos. Imprensa, ouvintes da ORC, ouvintes da Rádio Gazeta, internautas que assistem nossa sessão pela internet, sempre o meu respeito. Presidente do CONSEG, sargento Fernandes, seja sempre bem-vindo. Continuando os pedidos aqui, que hoje foi falado sobre os servidores, eu esqueci de falar naquele horário que eu estava falando lá. Vou ser rápido, sr. presidente, deixar um pedido aqui que eu esqueci de falar naquela hora, em relação ao treinamento dos servidores públicos. A prefeitura gasta praticamente zero em treinamento. Então, o treinamento também é uma forma de valorizar. Quando a gente faz um treinamento, o que a gente aprende, isso não serve só para o trabalho, isso serve para a vida inteira. O Presidente, que é professor, sabe perfeitamente do que eu estou falando. Quero agradecer à diretoria da Sanor, que esteve presente aqui minutos antes do início da nossa sessão, que vieram trazer aqui, esplanar os seus novos planos de trabalho e a modernização que eles vão implantar no nosso município aqui. Então, agradecer aqui à diretoria da Sanor. Agradecer também ao contador responsável pela nossa contabilidade, o sr. Marcelo Monteiro Braga, que esteve aqui nos apresentando a ata da audiência pública do cumprimento das metas fiscais do terceiro quadrimestre, que foi o final do exercício de 2025. Essa ata de audiência pública, a partir de amanhã, ela vai estar no site oficial da prefeitura e também está disponível aqui na Secretaria da Câmara. Então, se algum munícipe tiver interesse ou a imprensa, essa ata está disponível aqui a partir de amanhã. Agora vamos falar de

uma coisa boa. Hoje foi uma sessão cansada, uma sessão pesada. Vamos falar de coisa boa. Quero parabenizar o pessoal do Rotary Clube de Orlândia, em nome do seu Presidente André Luiz Parreira, pois hoje o Rotary faz 121 anos de fundação. Vou pedir licença a vocês, que eu vou ler aqui um rascunho que é um pouco grande, devido à minha idade, eu vou ter que ler, falar um pouquinho do Rotary. Fundado em 1905 por Paul Harris e seus três amigos em Chicago, nos Estados Unidos, o Rotary é uma das maiores organizações humanitárias do mundo, presente em mais de 200 países e com mais de 1.400.000 membros. O Rotary é conhecido por seus projetos de serviço humanitário, como a erradicação da poliomielite e por promover a compreensão internacional e a paz. São 121 anos fazendo o bem e ajudando o próximo. Parabéns a todos os rotarianos e viva o Rotary. Por hoje é só, sr. Presidente. Muito obrigado. Agora, finalizando, com a palavra o nosso Presidente. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Como o próprio Ratinho disse, foi, sim, uma sessão cansativa, até mesmo pelo motivo do índice do servidor público, mas, como eu mesmo disse, e por ser poder distinto, pelo menos nós aqui conseguimos mostrar que, no que depender dos vereadores, nós estamos aí valorizando os nossos funcionários. Lógico que contra 1 mil e 500, como o próprio Vitor disse, são muitos na prefeitura, porém nós fizemos aqui a nossa parte. Então, no que diz respeito a nós, os nossos funcionários estão aí satisfeitos e estão sendo reconhecidos, porque nós tínhamos a possibilidade de fazer o que fizemos. **PAULO:** Sr. Presidente, eu estava acompanhando aqui, o pessoal meio que não entendeu, em questão do aumento para os funcionários da Câmara e os servidores estão falando: "Ah mas por que para os servidores, sim, e para os funcionários da Câmara?" Você poderia explicar novamente, aproveitando que estamos ao vivo, para o pessoal poder entender? Eu acompanhei aqui, o pessoal parece que não entendeu muito bem. **PRESIDENTE:** Não como eu... Antes de... Assim que a doutora Juliane fez a leitura do projeto, eu dei a explicação. Então, são poderes distintos, diferentes, o que nós aqui na Câmara fazemos não compete ao Executivo. Então, aqui foi uma decisão nossa, e pelo fato do salário dos servidores da Câmara estarem defasados há anos. Então, foi um compromisso que a Mesa assumiu com eles, no início do ano passado, que não tinha como a gente dar o aumento todo de uma vez, o índice todo, foi dividido. Então, foi dado 20% no ano passado, 2025, no início, e agora nós demos esses 10,56%. Certo? Então, é por esse motivo. Então, não vamos misturar o aumento dos servidores da Câmara com o aumento dos servidores do Executivo, da Prefeitura. **PAULO:** Sim, só para eles poderem entender. **PRESIDENTE:** Esclareceu? **PAULO:** Obrigado Presidente. **PRESIDENTE:** Então, espero que as pessoas tenham entendido. Oxalá nós tivéssemos essa capacidade também, de poder influenciar, como o próprio Nego disse, na decisão do Executivo e nas condições que o Executivo tinha de fazer. Então, não cabe a nós julgarmos o índice que ele deu. E, como o próprio Vitor disse, além do Executivo estar se comprometendo, nós que fomos favoráveis, estamos nos comprometendo junto com

ele, porque o limite, como o Rafael disse, para 54% está estourando. Nós estamos aí com 52% para 53%. Então, infelizmente, nós temos que nos esbarrar nisso e é por esse motivo que, como eu disse para o nosso companheiro Nego, não adiantaria acatar um pedido de prazo em um projeto dessa natureza, sendo que está sendo dado um valor que, apesar de pequeno, um índice pequeno, um valor que ele nem poderia estar dando. Então, isso ficou claro com as palavras que o Vitor disse e outros que antecederam. Então, infelizmente, é o que eu falei. Eu queria que essa noite, não só os funcionários da Câmara estivessem satisfeitos com o índice que foi dado, que os servidores da Prefeitura também estivessem. Só que isso não cabe a nós. Nós somos limitados, não somos nós que determinamos. Então, eu espero encarecidamente que as pessoas entendam que o que nós fizemos aqui foi dentro da legalidade, por isso que eu ainda falei aqui da porcentagem, nós não gastamos nem 1% do que nós podemos, mesmo com esse valor. De 10,56% para o nosso funcionário público da Câmara. Então, oxalá a Prefeitura tivesse essas mesmas condições. Não estou aqui para defender o Prefeito, estamos sendo muito justos em cima da lei de responsabilidade fiscal. Se nós não tivermos responsabilidade e querer usar, de alguma forma, uma politicagem para criticar o que está sendo feito, nós não seremos justos. Então, eu acho que, acho não, tenho certeza, eu acho meio vago. Nós estamos aqui na fiscalização e por falar em fiscalização, eu gostaria de pedir para que nós nos fiscalizássemos e respeitássemos com relação aos apartes da palavra livre, em discussão, respeitando o artigo 191 do nosso regimento interno, que nós mesmos estamos respeitando. Então, se nós queremos cobrar de alguém, nós temos que ser exemplo. Então, eu gostaria de deixar esse pedido encarecidamente. O fato é, eu gosto muito de uma fala do Leite, nós não estamos aqui para discutir pessoas, nós discutimos ideias. E quando hoje eu fui contrário ao requerimento do vereador Leite, em momento algum eu fui contra ele. Ainda votei, somos conscientes, temos que ter esse voto consciente, principalmente porque eu tive acesso ao documento que o Vitor leu. Então o Tribunal de Contas já está de olho, então não haveria necessidade, tá? Porque nós vamos cada vez mais encher o Executivo de documentos e com obrigação em respostas. Eu acho que ele tem muita coisa para ser feita e eu acredito que na boa vontade, como o próprio Nego disse, estamos aqui não é para ficar num cabo de guerra, é para somar força, é para poder não só apontar os problemas, é buscar as soluções. Ninguém mais fazendo o uso da palavra e nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.



GILSON MOREIRA



ANTÔNIO CARLOS LEITE



CLODOALDO SANTANA DA SILVA



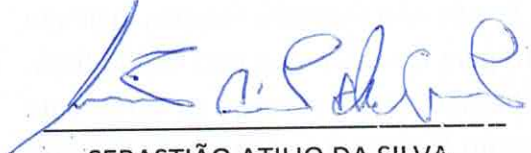
EDILSON FERNANDO ALVES



JULIANE/FERNANDA POMPILIO



PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



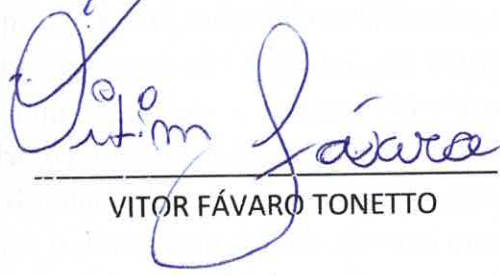
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)



LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



VITOR FÁVARO TONETTO